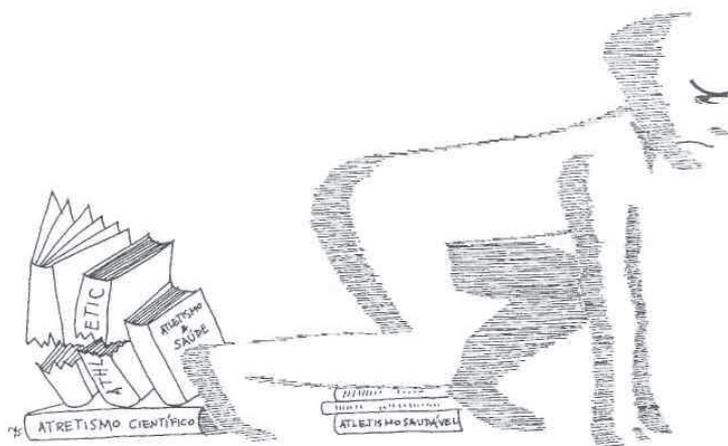


Atletismo e promoção da saúde nos livros-texto brasileiros



Marcos Santos Ferreira*

No início da década de 80, podemos observar o surgimento do ideário da Promoção da Saúde (PS), que amplia a relação de compromisso da Educação Física (EF) com a saúde. Para a PS, a saúde é mais do que "um estado de completo bem-estar físico, mental e social" (Who, 1947). A PS reconhece a natureza multifatorial da saúde, propõe sua desmedicalização, enfatiza o envolvimento comunitário e incorpora a idéia de educação para a saúde. A PS, que tem como foco de interesse a **qualidade de vida** de indivíduos e comunidades, busca integrar os aspectos políticos, econômicos e sócio-culturais da vida humana sem, no entanto, desconsiderar a aptidão física.

(a) a promoção da saúde deve focalizar a população como um todo e não apenas os grupos de risco; (b) a ação deve ser voltada para muitos fatores que influenciam a saúde de modo a assegurar que o ambiente total que se encontra por trás dos indivíduos conduza à saúde; (c) a promoção da saúde requer a participação de toda a comunidade, alguma coisa que envolva a aquisição - individual e coletiva - de estilos de vida; (d) a promoção da saúde deve envolver uma ampla variedade de estratégias e agências - (...) comunicação, educação, legislação, medidas fiscais, mudanças organizacionais, desenvolvimento comunitário, e atividades espontâneas locais, contra os azares da saúde; (e) profissionais da saúde têm parte a desempenhar no processo de tornar viável a promoção da saúde através de sua defesa e da educação (WHO, 1984).

Nessa perspectiva, professores de EF assumem o papel de profissionais da saúde. A aptidão física passa a ser vista como um pro-

cesso que representa todo o envolvimento do indivíduo com o meio, passa a estar integrada às ações políticas, econômicas e sócio-culturais que envolvem a PS.

Para Alfredo Gomes de Faria Júnior (1991), as relações de compromisso da EF com a PS podem ser resumidas em

responsabilidades, papel e ações interativas da educação física com o propósito de apoiar as pessoas e as comunidades a adotar e manter práticas saudáveis, a usar ampla e judiciosamente os serviços de saúde disponíveis, a desenvolver a consciência crítica, a atingir autocapacitação, de modo a tomar suas decisões - individual e/ou coletivamente - aprimorando seu *status* de saúde e a melhoria do meio ambiente (p. 15).

Sob essa ótica, seria ideal que as unidades didáticas¹ da EF curricular, entre elas o Atletismo, estivessem comprometidas com a PS, e que esse comprometimento estivesse associado a uma produção científica considerável, cujos resultados fossem sendo incorporados aos livros-texto especializados. Referimo-nos aos livros-texto porque, no Brasil, os profissionais da área parecem privilegiá-los dentre os diversos veículos de divulgação do conhecimento especializado e buscar com eles suprir lacunas existentes em sua formação inicial e continuada (Faria Júnior, 1988).

Assim, procurando revelar as relações do Atletismo com a PS nos livros-texto brasi-

leiros e ainda identificar problemas de forma e de conteúdo nos mesmos, utilizamos como procedimento metodológico uma técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1979) e elaboramos um sistema de sete categorias. A criação desse sistema de categorias (Quadro 1) foi inspirada no SRAPE [Systematization of Research Approaches in Physical Education] (Faria Júnior, 1987), sistema de classificação que, calcado em um modelo heurístico baseado num construto do tipo *input-output*, visa estudar as tendências de trabalhos científicos, como dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos, etc.

O sistema de categorias criado foi validado a partir da "exaustividade" como noção de validade e da "validade de conteúdo". A fidedignidade do estudo foi calculada pelo método de Bellack (Turcotte, 1972). Para a fidedignidade interanalista, obtivemos o índice de 0,87. Para a fidedignidade intra-analista, obtivemos os índices de 0,96 e 0,95 nas análises efetuadas por dois juizes.

Para integrar o *corpus* de análise, reunimos os livros-texto de Atletismo, de autores brasileiros, publicados entre 1982 e 1992, excluindo-se aqueles que tratavam especifica-

Quadro 1 – Sistema de Categorias

CATEGORIAS (enfoque)	SUBCATEGORIAS (ênfase)
1. FILOSÓFICO	—
2. SÓCIO-ANTROPOLÓGICO	2.1. ASSOCIATIVA 2.2. SEMÂNTICA 2.3. TRANSFORMADORA
3. BIOLÓGICO	3.1. ANTROPOMÉTRICA 3.2. BIOMÉTRICA 3.3. FISIOLÓGICA
4. PROMOÇÃO DA SAÚDE	—
5. TÉCNICO	5.1. ADMINISTRATIVA 5.2. BIOMECÂNICA 5.3. COMPUTAÇÃO 5.4. TREINAMENTO DESPORTIVO 5.5. PATOLOGIA
6. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	6.1. ASPECTOS TÉCNICOS 6.2. ASPECTOS TÁTICOS 6.3. ASPECTOS REGULAMENTARES E ORGANIZACIONAIS
7. PEDAGÓGICO	7.1. CURRÍCULOS E PROGRAMAS 7.2. APRENDIZAGEM 7.3. ENSINO

O universo dos livros-texto brasileiros de Atletismo prioriza o Atletismo de alto rendimento, visto que a soma das categorias "Técnico" e "Conteúdos Específicos" (61,5%) representou mais da metade das intenções didáticas dos autores.

mente das regras oficiais do Atletismo. Chegamos, então, à seguinte relação de livros-texto: *Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes* (Kirsch, Koch, Oro, 1983)²; *Atletismo: desporto base* (Pernisa, 1983); *Manual de Atletismo: corridas* (Barros, 1984a); *Manual de Atletismo: saltos* (Barros, 1984b); *Manual de Atletismo: arremesso e lançamentos* (Barros, 1984c); *Manual do Corredor* {Cruz, [pref. 1984]}; *Maratona* (Ferreira, 1984); *Metas e Mitos: o treinamento racional para corridas de longa distância* (Moreira, Bittencourt, 1985); *Inicie brincando no Atle-*

tismo (Gomes, Garavelo, 1985); *Atletismo: corridas* (Fernandes, 1987a); *Atletismo: saltos* (Fernandes, 1987b); *Atletismo: arremessos* (Fernandes, 1988); *A Mulher na Corrida* (Ferreira, 1990); *O Atletismo* (Barros, Dezem, 1990); *Atletismo Corridas* (Camargo, Silva, 1991).

Para proceder à **análise quantitativa**, classificamos as intenções didáticas³ dos livros-texto nas categorias do sistema (Tabela 1) e obtivemos os seguintes dados:

Tabela 1 - Incidência das Intenções Didáticas dos Livros-Texto no Sistema de Categorias

CATEGORIAS (enfoque)	SUBCATEGORIAS (ênfase)	INCIDÊNCIA (%)
1. FILOSÓFICO	—	0,0
2. SÓCIO-ANTROPOLÓGICO		9,1
	2.1. ASSOCIATIVA	0,0
	2.2. SEMÂNTICA	0,1
	2.3. TRANSFORMADORA	9,0
3. BIOLÓGICO		8,7
	3.1. ANTROPOMÉTRICA	0,9
	3.2. BIOMÉTRICA	0,2
	3.3. FISIOLÓGICA	7,6
4. PROMOÇÃO DA SAÚDE	—	8,9
5. TÉCNICO		30,1
	5.1. ADMINISTRATIVA	0,1
	5.2. BIOMECÂNICA	5,6
	5.3. COMPUTAÇÃO	0,0
	5.4. TREINAMENTO DESPORTIVO	19,4
	5.5. PATOLOGIA	5,0
6. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		31,4
	6.1. ASPECTOS TÉCNICOS	18,8
	6.2. ASPECTOS TÁTICOS	2,9
	6.3. ASPECTOS REGULAMENTARES E ORGANIZACIONAIS	9,7
7. PEDAGÓGICO		11,8
	7.1. CURRÍCULOS E PROGRAMAS	1,2
	7.2. APRENDIZAGEM	2,0
	7.3. ENSINO	8,6

A partir desses dados, podemos inferir que, de um modo geral, o universo dos livros-texto analisados prioriza o Atletismo de alto rendimento⁴, visto que a soma das categorias "Técnico" e "Conteúdos Específicos" (61,5%) representou mais da metade das intenções didáticas (ID) dos autores. Outro dado que reforça nossa argumentação é o fato de essas categorias terem tido as subcategorias "Treinamento Desportivo" (19,4%) e "Aspectos Técnicos" (18,8%) como as de maior percentual.

O fato de o terceiro maior percentual de incidência das ID pertencer à categoria 'Pedagógico' (11,8%), tendo ainda como subcategoria de maior percentual de incidência a de 'Ensino' (8,6%), reflete a preocupação dos autores com o ensino do Atletismo. Cabe assinalar que a preocupação era com o ensino do Atletismo de alto rendimento, uma vez que as ID enquadradas na respectiva subcategoria eram caracterizadas, em sua maioria, pela apresentação de educativos característicos daquela manifestação do desporto Atletismo.

Como quarta maior incidência das ID aparece a categoria "Sócio-Antropológico" (9,1%). Esse percentual foi assegurado pelo aparecimento da subcategoria "Transformadora" (9,0%) na análise dos livros-texto, que se caracterizou pela apresentação do histórico do Atletismo, de suas provas e de seus atletas mais famosos. Como quinta maior incidência das ID nos livros-texto aparece a categoria "Promoção da Saúde" (8,9%). Cabe esclarecer que as ID inseridas nessa categoria, em geral, revelavam uma relação causal entre a prática do Atletismo e a melhoria do *status* de saúde do praticante, como será melhor discutido mais adiante.

Como sexta maior incidência das ID nos livros-texto tem-se a categoria "Biológico" (8,7%), representada, principalmente, pela subcategoria "Fisiológica" (7,6%). Um dado interessante é a ausência de ID na categoria "Filosófico".

A análise da incidência das ID em cada livro-texto (Tabela 2) também revela dados interessantes. Um deles é o fato de dez, dentre 15 livros-texto, terem objetivado o Atletismo de alto rendimento (Barros, 1984

a,b,c; Barros, Dezem, op.cit.; Camargo, Silva, op.cit.; Fernandes, 1987 a,b, 1988; Ferreira, 1984; Pernisa, op.cit.). Esse nosso achado pautou-se na soma dos percentuais das categorias "Técnico" e "Conteúdos Específicos" das referidas obras, o que representou mais da metade das ID dos autores.

A **análise qualitativa** das obras, apoiada no ideário da PS, revelou que a maioria dos autores parece não reconhecer as múltiplas faces que o desporto Atletismo pode assumir na sociedade, com objetivos, conteúdos e funções sociais diferenciadas. Eles parecem admitir a existência do Atletismo apenas de alto rendimento. Isso porque as obras com enfoque no Atletismo de rendimento (que são maioria), embora destinadas principalmente a professores e alunos de Educação Física, propõem-se a atender aos interesses também de técnicos, atletas e aficionados do Atletismo em geral. Assim sendo, os autores parecem admitir que esse enfoque seja capaz de atender à diversidade de objetivos inerentes à escola, ao clube, à comunidade em geral e aos diversos segmentos da sociedade.

Essa tendência é revelada, por exemplo, nas introduções das obras de Nelson Barros (1984 a,b,c) que recomendam a inclusão do Atletismo "em programações de escolas, clubes e outras entidades". Mais adiante, o autor reforça nossa argumentação quando apresenta sua obra como "mais uma colaboração no sentido de facilitar a tarefa de professores interessados em formar atletas".

Roberto Junqueira de Camargo e José Ferreira da Silva (1991) apresentam como público-alvo de sua obra "estudantes e professores de Educação Física, atletas e aficionados do Atletismo em geral" (p. 7).

José Luis Fernandes (1987b), em vários momentos, parece atribuir ao técnico e ao professor as mesmas funções:

o professor e o técnico têm por obrigação acompanhar as transformações para poder sentir e colher os frutos do seu trabalho, a fim de colocar o Brasil no lugar que merece entre as grandes potências do esporte mundial (*op. cit. b, p. IX*).

No prefácio de sua obra, o autor afirma seu propósito de fornecer

uma bibliografia especializada, em língua portuguesa, suficiente para atender (...) à procura por parte de nossos professores, alunos e técnicos (*p. IX*).

Tabela 2 - Incidência das Intenções Didáticas de cada Livro-Texto nas Categorias do Sistema

LIVROS-TEXTO	CATEGORIAS							%
	FILOSÓFICO	SÓCIO-ANTROP.	BIOLÓGICO	PROM.SAÚDE	TÉCNICO	CONT.ESPECÍF.	PEDAGÓGICO	
KIRSCH, KOCH, ORO (1983)	0	8,3	0	0	0	0	0	91,7
PERNISA (1983)	0	4,6	3,2	0,7	34,5	50,9	6,1	
BARROS (1984a)	0	2,1	2,1	0	14,9	68,1	12,8	
BARROS (1984b)	0	3,1	0	0	10,8	52,3	33,8	
BARROS (1984c)	0	0	0	0	17,3	44,8	37,9	
CRUZ (1984)	0	12,6	17,8	32,6	31,1	5,2	0,7	
FERREIRA (1984)	0	29,3	4,9	10,7	34,1	21	0	
GOMES, GARAVELO (1985)	0	0	0	0	0	0	100	
MOREIRA, BITTENCOURT (1985)	0	6,9	34,3	10,3	42,8	5,7	0	
FERNANDES (1987a)	0	6,6	3,8	6	26,7	41	15,9	
FERNANDES (1987b)	0	11,8	0,65	0	29,4	39,85	18,3	
FERNANDES (1988)	0	7,3	2	0	30,2	31,3	29,2	
BARROS, DEZEM (1990)	0	3,4	1,5	0	21,9	45,8	27,4	
FERREIRA (1990)	0	7,5	17,8	32,2	33,6	8,4	0,5	
CAMARGO, SILVA (1991)	0	6,2	11	0	32,8	43,8	6,2	

Mais adiante, discorre sobre aspectos técnicos de diversas provas do Atletismo, reforçando seu posicionamento:

(...) faremos em seguida a análise técnica da corrida, abordando os pontos principais que devem receber cuidados especiais, tanto por parte do atleta, como do professor de educação física ou do técnico" (FERNANDES, 1987a, p. 5). (...) vamos dar uma visão das características específicas (...) dessa prova, que jamais poderão deixar de ser consideradas pelo corredor, professor ou técnico (*ibid.*, p. 71).

Finalmente, ao reconhecer que as conclusões técnicas tiradas no VI Congresso da Associação Internacional de Atletismo "são de grande valor para professores de Educação Física e técnicos de Atletismo" (p. 106), Fernandes (op.cit. a), enfim, parece admitir que o Atletismo de alto rendimento deva ser a preocupação tanto de técnicos como de professores.

A ênfase dada ao Atletismo de alto rendimento pela maioria dos autores pode ainda ser identificada em outros momentos. Fernandes (op.cit. a,b, 1988), por exemplo, parece defender a adoção das regras oficiais para o Atletismo na escola. Ao apresentar um resumo das regras para provas de corrida e de saltos, o autor aponta como objetivo esclarecer muitas dúvidas "que geram discussões constrangedoras entre professores e alunos, perante juizes, torcedores e demais presentes" (op.cit. b, p. 109).

Alguns autores parecem sustentar que os cursos de graduação em EF devam tratar prioritariamente do Atletismo de alto rendimento. Nelson Barros e Ricieri Dezem (1990), nos prolegômenos de sua obra, dedicam-na a "alunos de Escolas de Formação de Professores de Educação Física" (p. 5) e, em seu texto principal, enfocam as técnicas das modalidades do Atletismo, apresentam educativos para cada uma delas, bem como o resumo das regras oficiais. A ênfase no Atletismo de alto rendimento é reafirmada mais adiante, quando os autores justificam a inclusão na obra de um capítulo sobre treinamento por considerá-lo "da mais alta relevância no esporte competitivo" (*ibid.*, p. 207). Da mesma forma, argumentam que a alimentação é um aspecto importante a ser considerado na formação de futuros "esportistas de alto rendimento" (*ibid.*, p. 209).

A opção pelo Atletismo de alto rendimento pode ainda ser comprovada a partir de outras evidências. Todos os autores que se pro-

põem a descrever as técnicas do Atletismo referem-se quase que exclusivamente a atletas (Barros, op.cit. a,b,c; Barros, Dezem, op.cit.; Camargo, Silva, op.cit.; Cruz, op.cit.; Fernandes, op.cit. a,b, 1988; Ferreira, 1984; Pernisa, 1983).

Nelson Barros (op.cit. a,b,c) considera indispensáveis à realização de seu livro os atletas que lhe serviram de modelo para descrever as técnicas. Além disso, faz questão de citar os títulos desportivos desses atletas.

A preocupação com o Atletismo de alto rendimento pode ainda ser identificada quando alguns autores parecem aceitar o modelo piramidal de desporto no âmbito escolar. Segundo esse modelo, no qual o desporto de massa situa-se na base da pirâmide e o desporto de alto rendimento no ápice da mesma, o desporto de alto rendimento é tido como consequência de sua massificação. Assim, sugere-se que os objetivos do desporto na escola (entre estes, a sua massificação) devam estar subordinados àqueles do desporto de alto rendimento.

O objetivo da Educação Física não visa à formação de atletas. Mas, se for realizado um trabalho sério, a escola pode ser considerada a árvore dos frutos a serem consumidos futuramente, porque nela trabalha-se com a quantidade, da qual se origina a qualidade - e é por isso que as escolas podem formar também os grandes campeões de amanhã (Fernandes, op.cit. a, p. 18-19).

Confirma-se essa nossa conclusão quando Fernandes (1988), mais adiante, afirma que

nossas crianças serão formadas por professores e, mais tarde, entregues a técnicos especializados, que cuidarão da sua lapidação a fim de poderem representar condignamente o nome do nosso país nos grandes eventos desportivos (p. 2). (...) Da quantidade tiramos a qualidade. Dessa forma, devemos buscar nossos futuros arremessadores entre os milhares de jovens que freqüentam nossas escolas (p. 10).

No que se refere à competição, identificamos que muitos autores, embora não explicitem claramente o entendimento que possuem da mesma, associam-na ao Atletismo de alto rendimento e defendem-na como forma de incentivo à adesão ao Atletismo.

Para Camargo e Silva (op.cit.), a competição estudantil, envolvendo jovens de todas as idades, é "um fator importantíssimo para o desenvolvimento do atletismo nacional" (p. 55). Os autores acreditam que a competição

"deva adaptar-se ao espírito imaturo do jovem (...) o que fará do iniciante um entusiasta do atletismo (p. 55) e dará ao jovem a oportunidade de obter o 'gesto técnico' indispensável a qualquer evento atlético" (ibid., p. 56).

Fernandes (op.cit.a,b, 1988), coerente com o modelo piramidal de desporto, do qual parece ser partidário, demonstra aceitar um mesmo enfoque para a competição, tanto na esfera escolar quanto na desportivo/competitiva. É o que podemos observar na seguinte passagem: "(•••) iniciamos o estudo de cada um dos tipos de corridas que compõem nossos programas de competição, tanto para atletas como para colegiais" (op.cit.a, p. 10). Em alguns momentos, observa-se que o autor dá uma ênfase exacerbada à competição, conferindo-lhe um papel onipotente no processo de aprendizado das diversas provas do Atletismo.

Na Alemanha, ao atingirem 7 ou 8 anos de idade, as crianças praticam salto em altura e extensão, corridas rasas e com barreiras, em forma de competição; provavelmente por esse motivo aquele país tem colocado vários barreiristas entre os melhores da Europa (ibid., p. 76).

Nessa perspectiva, o autor defende que, nas primeiras séries da escolarização até por volta dos 10 e 11 anos de idade, se deva empregar "várias formas de jogos recreativos, (...) de forma competitiva" (ibid., p. 47). Ao tecer considerações sobre as provas de corridas com barreiras, o autor advoga que "a técnica (...) deve ser realizada de forma que cada uma das fases da corrida seja desenvolvida dentro da máxima perfeição, buscando o principal objetivo da competição, que é a vitória" (ibid., p. 71).

Antônio Carlos Gomes e João Júlio Garavelo (op.cit.) mostram-se preocupados em fornecer subsídios para o desenvolvimento de um trabalho "que venha de encontro às necessidades das crianças (...), utilizando métodos mais recreativos, alegres (...)" (p. 17). No entanto, os autores caem em contradição quando buscam atingir esse objetivo através de atividades extremamente competitivas, que enfatizam apenas a vitória. Por exemplo, atividades em que "as crianças saltarão os obstáculos, e o professor deverá aumentar a distância até sair o vencedor" (ibid., p. 32) e outras em que, "quando houver erro, a criança fica de fora, até sobrar apenas um: o vencedor" (ibid., p. 44). Essas atividades limitam a parti-

cipação discente, pois enfatizam a vitória, que não pode ser para todos.

A exacerbação da competição é criticada por Andrew Sparkes (1987). Para ele, a competição representa um confronto pela supremacia entre dois ou mais lados, onde apenas um deles a obtém. Assim sendo, se a vitória é o que importa, é bastante improvável que o lado perdedor venha a ter satisfação nesse tipo de atividade. As crianças com desempenho abaixo da média ficam constantemente alijadas de uma participação mais efetiva no Atletismo, uma vez que não podem ver satisfeitas as necessidades pessoais que as levaram a procurar esse desporto. E se os jovens realmente têm um 'espírito imaturo', como dizem Camargo e Silva (op.cit.), torna-se mais fácil para eles aceitar o Atletismo como uma experiência ruim, que não respeita as diferenças individuais, mas considera apenas a vitória. Além disso, alguns resultados de pesquisas (Dickenson, Alderman, Wood apud Sparkes, op.cit.) apontam -que o principal motivo que leva crianças a se engajarem em atividades físicas é a busca dos sentimentos de filiação, excelência e excitação, e não a vontade de vencer um ao outro.

Nesse ponto da discussão, é importante assinalar que Ubirajara Oro (In: Kirsch, Koch, Oro, 1983) é o único autor a adotar uma postura diametralmente oposta a dos demais no que diz respeito à concepção do modelo de desporto e à questão da competição. Segundo ele, a linha pedagógica proposta em seu livro

opõe-se à idéia de iniciar a todos apenas para aproveitar os melhores. Não será por forjar os 'campeões do amanhã' que a iniciação ao atletismo ganhará sentido pedagógico. Antes disso, sua razão de ser estará mais em sua capacidade de corresponder às necessidades individuais de auto-realização, de satisfazer os interesses de prática esportiva da faixa etária mais ampla possível de pessoas e de categorias sociais (p. 2).

Diz ele que, em função das competições, as crianças talentosas "tendem a receber atenção especial e intensiva, enquanto a grande maioria fica sem o mínimo satisfatório de acompanhamento didático" (p. 5). Denuncia, ainda, que professores e treinadores brasileiros estão "mais preocupados com a correção técnica dos movimentos e com o aproveitamento imediato do 'potencial de medalha' do iniciante" (ibid., p. 6).

Focalizando especificamente a questão

da saúde, podemos afirmar que a idéia de saúde apresentada por vários autores não se incorpora às do ideário da PS. É interessante observar que alguns autores parecem aceitar uma relação causai, quase que exclusivista, entre a prática de atividades físicas (mais especificamente aquelas peculiares ao Atletismo) e a aquisição de saúde. Além disso, os autores responsabilizam os indivíduos pela sua própria condição de saúde, ao que chamamos de *culpabilização da vítima*⁵, por desprezar os determinantes econômicos, sociais e políticos da saúde. Ou seja, a saúde é tratada não como problema coletivo, mas individual.

Fernandes (op.cit.a) apresenta a corrida como "forma de atividade física indispensável à manutenção de uma boa saúde" (p. 1). A ênfase na corrida como um meio para se atingir a saúde é tamanha que o corredor é apresentado como se fosse imune à ação do tempo.

Outro fato interessante é o aspecto fisionômico jovial do corredor, que reforça a idéia de que a corrida pode retardar o envelhecimento (...). (...) A grande verdade é que o corredor vive eternamente no presente. (...) o corredor permanece sempre jovem (*ibid.*, p. 124).

A aceitação dessa relação causai entre a prática da corrida e a aquisição de saúde se mostra mais contundente quando se reveste da idéia de *culpabilização da vítima*:

Você não trocaria a sua vida agitada, tensa, e o barulho e a fumaça da cidade por pelo menos meia hora diária correndo pela natureza atrás da vida? (...) Portanto, comece antes que você se arrependa de não o ter feito mais cedo (*ibid.*, p. 122). Se você pretende começar a correr hoje mesmo, não pense duas vezes, porque nunca é tarde para se ter uma boa saúde (*ibid.*, p. 125).

Para Marco Antônio Santos Cruz (op.cit.),

A corrida propicia alívio para as tensões, liberando energia acumulada; traz (...) saúde (*ibid.*, p. 9). (...) Comece amanhã mesmo seus primeiros passos no mundo dos corredores. (...) O homem precisa correr atrás da vida, pois do contrário vai assistir às doenças e, por fim, à morte passarem a sua frente galopando (*ibid.*, p. 10). (...) Não deixe para amanhã a corrida que pode ser feita hoje. (...) Vista-se de saúde. Limpe seus pulmões. Pinte a fachada de seu rosto com um tom de vitalidade, passe e engome seus músculos deixando-os impecáveis, arrume seu corpo para bons negócios e garanta muitos quilômetros de vida (*ibid.*, p. 25).

Ayrton Ferreira (1990) defende que a corrida deva ser uma componente rotineira do estilo de vida das mulheres, "integrando-a aos seus hábitos e fazendo da mesma uma perma-

nente e renovada fonte de saúde física e psíquica" (p. 53). A relação causai entre corrida e saúde é tão contundentemente apresentada por esse autor que a corrida passa a ser vista como a solução para muitos males que afligem a população.

(...) os principais distúrbios sexuais entre os homens (impotência, ejaculação precoce) e entre as mulheres (frigidez, dificuldade de atingir o orgasmo) são causados ora por problemas fisiológicos ora por problemas psicológicos. A corrida parece, portanto, ser a solução para uma grande gama desses distúrbios, atacando-os nos seus pontos mais críticos (*ibid.*, p. 182).

Fernandes (op.cit.a) apresenta o Atletismo como remédio e solução para os distúrbios e as perturbações do organismo. Além de considerar a corrida "um exercício fisiologicamente perfeito" (*ibid.*, p. 122), o que nos parece uma posição excessivamente otimista, o autor afirma que "uma das atuais tendências da Medicina é receitar esportes ao invés de remédios, principalmente a corrida, que é um dos melhores exercícios existentes e, indubitavelmente, o mais simples" (*id.*).

No que se refere aos aspectos de forma e de conteúdo dos livros-texto, identificamos que todas as obras em que os autores, em algum momento, propunham-se a descrever movimentos ou técnicas do Atletismo, o faziam utilizando inúmeras expressões inadequadas e incorretas (Barros, op.cit. a,b,c; Barros, Dezem, op.cit.; Camargo, Silva, op.cit.; Cruz, op.cit.; Fernandes, op.cit. a,b, 1988; Ferreira, 1984, 1990; Gomes, Garavelo, op.cit.; Pernisa, op.cit.).

Identificamos, por exemplo, que expressões como *flexão/extensão de pernas/braços* foram largamente utilizadas por esses autores. Ora, partindo do princípio de que braço é o "segmento do membro superior que se estende da espádua ao cotovelo" (Ferreira, 1986, p. 280) e perna é "a parte de cada um dos membros inferiores do corpo humano compreendida entre o joelho e o tornozelo" (*ibid.*, p. 1314), a flexão - "ato de flectir, dobrar (-se), curvar (-se)" (*ibid.*, p. 787) - ou a extensão - "ato ou efeito de estender (-se)" (*ibid.*, p. 745) - desses segmentos implicaria na fratura dos mesmos.

Identificamos outras expressões, igualmente inadequadas, como "alongamento dos joelhos e tornozelos" (Ferreira, 1990, p.63),

pernas abertas e destendidas (sic.) (ibid., p.43), *joelhos destendidos (sic.)* (Ferreira, 1984, p.61), *braços esticados* (Pernisa, op.cit.), *pés semi-estendidos* (Fernandes, op.cit. a, p.55). Consideramos inaceitável manter em livro-texto o uso de expressões chulas e que ainda descrevem movimentos impossíveis.

Todas as obras citadas anteriormente que enfocaram o Atletismo de alto rendimento limitaram-se a descrever suas técnicas, sem a preocupação em subsidiar o leitor com informações capazes de justificar o porquê dos movimentos em questão, a exceção de Fernandes (1988), que, em sua obra, destinou uma seção para os 'Princípios Mecânicos dos Arremessos'.

Com exceção das obras de Oro (In: Kirsch, Koch, Oro, op.cit.) e de Moreira, Bittencourt (op.cit.), **todas** as demais apresentavam erros de conteúdo ou assertivas com teor científico questionável que, por estarem incompletas ou mal redigidas, acabavam por transmitir idéias erradas. Cruz (op.cit.), por exemplo, contraria conhecimentos da fisiologia do esforço quando afirma que

... muitas séries de abdominais vão estimular as gorduras inativas a acordarem (serem mobilizadas) para trabalhar. Além da massagem, o exercício provoca aquecimento das gorduras com o calor muscular, isto tende a liquifazê-las (torná-las mais fluidas) e em consequência mais fáceis de passarem novamente à circulação (p.29).

Barros (op.cit. a), Barros, Dezem (op.cit.), Pernisa (op.cit.) e Fernandes (op.cit. a) chegam a veicular, em suas obras, informações erradas sobre as regras oficiais do Atletismo.

Do ponto de vista gramatical, as obras de Barros (op.cit. a,b,c), Barros, Dezem (op.cit.), Cruz (op.cit.), Ferreira (op.cit.), Gomes, Garavelo (op.cit.) e Pernisa (op.cit.) destacam-se pelos inúmeros erros de ortografia, de acentuação, de pontuação e de concordância nominal e verbal. Embora não se destaquem pela má qualidade gramatical, as obras de Camargo, Silva (op.cit.), Fernandes (op.cit. a,b, 1988) e Moreira, Bittencourt (op.cit.) ainda apresentam erros, principalmente os de ortografia. Em se tratando de livros-texto provenientes do meio acadêmico, tais deslizes são inaceitáveis.

Identificamos que as obras de Barros

(op.cit. a,b,c), Gomes, Garavelo (op.cit.) não continham referências bibliográficas, enquanto que as de Barros, Dezem (op.cit.), Camargo, Silva (op.cit.), Cruz (op.cit.), Fernandes (op.cit. a,b, 1988), Ferreira (1984, 1990), Moreira, Bittencourt (op.cit.) e Pernisa (op.cit.) apresentaram as referências bibliográficas fora dos padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de mais nada, é importante louvar a iniciativa, por parte dos autores cujas obras foram analisadas, de escrever um livro sobre Atletismo. Essa menção é importante, uma vez que se observa uma produção científica na área de Atletismo — no que se refere a livros — bastante pequena. Esperamos, ainda, que esses autores encarem de forma positiva as conclusões apresentadas neste estudo e que as mesmas possam contribuir para a melhoria de seu trabalho.

Identificamos que a maioria dos autores parece aceitar que os cursos de formação em EF devam focar o Atletismo de alto rendimento, já que nove dos dez livros-texto com esse enfoque são destinados prioritariamente a professores e alunos, ou seja, aos cursos de graduação de um modo geral. Além disso, os autores dessas nove obras são profissionais de EF. Ora, considerando que os conteúdos que os livros transmitem "revelam os valores, as crenças, enfim, a visão de mundo dos autores que o produzem" (Sobral, 1992, p. 44), é possível admitir que os livros-texto também refletem, de certa maneira, a formação acadêmica inicial e a formação continuada de seus autores. Desse modo, podemos argumentar que os cursos de formação vêm reforçando a concepção de desporto de alto rendimento, passando uma visão essencialmente técnica do Atletismo para os alunos de EF.

Vale dizer que as obras cujo enfoque não está no desporto de alto rendimento são destinadas ao público de um modo geral e não a cursos de formação em EF especificamente. É importante assinalar que essas obras (Cruz, op.cit.; Ferreira, 1984, 1990; Moreira, Bittencourt, op.cit.) foram as que tiveram os maiores percentuais na categoria "Promoção da Saúde", sendo que duas delas não têm profissionais de EF como autores. Esses dados

corroboram para nosso argumento de que os cursos de graduação em EF vêm reforçando a concepção de Atletismo de alto rendimento. Identificamos, pois, um ciclo vicioso que envolve a produção do conhecimento na área do Atletismo (livros-texto) e a formação acadêmica dos profissionais de EF, o que concorre para a perpetuação de uma visão do Atletismo distante do ideário da PS.

Subjacente à opção pelo Atletismo de alto rendimento, observada na maioria das obras, está também uma visão de competição, distante das idéias da PS, que discrimina, separa e reforça o individualismo. Assim sendo, os livros-texto de Atletismo, de certa forma, acabam dificultando a tarefa que esse desporto poderia ter de estimular estilos de vida ativos na população como um todo. O fato de a ampla maioria das obras analisadas (dez) enfocarem o Atletismo de alto rendimento aponta para a necessidade de se buscar outros enfoques para esse desporto, uma vez que esse enfoque parece já ter sido suficientemente discutido.

Uma outra conclusão diz respeito à idéia de saúde apresentada pelos autores de um modo geral. Constatamos que os livros-texto de Atletismo que mostram uma preocupação um pouco maior com a questão da saúde incorrem no erro de traçar uma relação causal entre suas atividades e a saúde. Além de significar um reducionismo com relação às idéias da PS, os livros tratam a saúde na esfera individual, o que contribui para disseminar a idéia de culpabilização da vítima, ou seja, de que o indivíduo é o único responsável pela sua saúde.

Também ficamos à vontade para concluir que, de um modo geral, os livros-texto de Atletismo caracterizam-se pela veiculação de idéias no campo do senso comum, o que retira o caráter científico das informações veiculadas. Além de erros de conteúdo, foram observados inúmeros erros de concordância nominal e verbal, como também de ortografia e de pontuação, o que depõe contra a qualidade da literatura nacional especializada. Muitos autores, ao se remeterem a outras áreas de conhecimento que integram o *corpus* científico da EF (Fisiologia, Biomecânica, etc), fizeram-no sem o devido rigor científico, acabando por transmitir informações erradas. Essa

conclusão aponta para a emergente necessidade de melhoria da qualidade dos livros-texto brasileiros de Atletismo⁶.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BARROS, Nelson. *Manual de Atletismo: corridas*. 2.ed. Araçatuba: Leme Empresa Editorial, 1984a.
- _____. *Manual de Atletismo: saltos*. 2.ed. Araçatuba: Leme Empresa Editorial, 1984b.
- _____. *Manual de Atletismo: arremesso e lançamentos*. 2.ed. Araçatuba: Leme Empresa Editorial, 1984c.
- BARROS, Nelson, DEZEM, Ricieri. *O Atletismo*. 2.ed. São Paulo: Apoio, 1990.
- CAMARGO, Roberto Junqueira de, SILVA, José Ferreira da. *Atletismo: corridas*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1991.
- CRAWFORD, Robert. You are dangerous to your health: the ideology and politics of victim blaming. *International Journal of Health Services*, v. 7, n. 4, p. 663-680, 1977.
- CRUZ, Marco Antônio Santos. *Manual do corredor*. Cabo Frio: Prefeitura Municipal de Cabo Frio, [pref. 1984].
- FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. Ensino por unidades didáticas. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, Brasília, v. 9, n. 33, p. 46-54, jan./mar. 1977.
- _____. Trends of research in physical education in England, Wales and Brazil (1975-1984): a comparative study. *Post-Doctoral Final Report*. London: University of London Institute of Education, 1987.
- _____. Avaliação nos livros textos de Didática: tendências e omissões. *Temas de Educação*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 69-85, jan./abr., 1988.
- _____. Exercício e promoção da saúde. *Revista Horizonte*, Lisboa, v. VII, n. 44, p. 73-76, ago./set. 1991.
- FERNANDES, José Luis. *Atletismo: corridas*. São Paulo: EPU, 1987a.
- _____. *Atletismo: saltos*. São Paulo: EPU, 1987b.
- _____. *Atletismo: arremessos*. São Paulo: EPU, 1988.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de. *Novo dicio-*

- nário da Língua Portuguesa. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FERREIRA, Ayrton. *Maratona*. Salvador: Bureau, 1984.
- _____. *A mulher na corrida*. Salvador: 1990.
- FERREIRA, Marcos Santos. Atletismo e promoção da saúde nos livros-texto brasileiros. *Dissertação de Mestrado*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.
- GOMES, Antônio Carlos, GARAVELO, João Júlio. *Inicie brincando no Atletismo: saltos*. Londrina: Grafmark, 1985.
- MOREIRA, Sérgio Bastos, BITTENCOURT, Nelson Gomes. *Metas e mitos: treinamento racional para corridas de longa distância*. Rio de Janeiro: Sprint, 1985.
- KIRSCH, August, KOCH, Karl, ORO, Ubirajara. *Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
- PERNISA, Hamlet. *Atletismo: desporto base*. 3.ed. Juiz de Fora: Graf-Set, 1983.
- SOBRAL, Vera Maria Mendes. O ensino da literatura no segundo grau: aplicação do método semiológico. *Dissertação de Mestrado*. Niterói: UFF, 1992.
- SPARKES, Andrew C. Competition and Health-Related Fitness. In: BIDDLE, Stuart (ed.). *Foundations of health-related fitness in physical education*. London: Ling Publishing House, 1987.
- TURCOTTE, C. Etude exploratoire comparative de quelques façons de calculer et d'analyser de coefficient de fiabilité d'une système d'analyse de comportement verbal des enseignants en relation avec deux types d'entraînement à l'utilisation de ce système. *Thèse de Maitrise*. Lavai: Université de Lavai, 1972.
- WHO. Constitution of the WHO. *Chronide of the WHO*. v. 1, n. 3, p. 1, 1947.
- WHO. *Health promotion: a discussion document of the concept and principles*. Copenhagen: WHO, 1984.
- NOTAS
- ¹ A expressão unidade didática é conceituada como um "conjunto organizado de conteúdos, experiências e atividades, relacionado com um tema ou propósito central, desenvolvido cooperativamente por um grupo de alunos, sob a orientação do professor, objetivando modificações de determinados comportamentos" (FARIA JÚNIOR, 1977).
- ² Analisamos apenas a parte do livro de autoria de Ubirajara Oro, já que esse é o único autor brasileiro da referida obra.
- ³ Nesse estudo, a intenção didática é definida como o suposto propósito do(s) autor(es), expresso de modo particular em um texto, vinculado a uma dada estratégia didática visando, por parte do leitor, à aquisição de conteúdos relacionados ao Atletismo.
- ⁴ A expressão 'Atletismo de alto rendimento' refere-se ao Atletismo competitivo, regido pelas regras oficiais da Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA), cujo objetivo principal é a obtenção de performance máxima - recorde - em nível regional, nacional ou internacional.
- ⁵ Sobre 'culpabilização da vítima', ver Crawford (1977).
- ⁶ Para maior detalhamento das conclusões desse trabalho, ver Ferreira (1993).
- UNITERMOS
- Educação Física; Atletismo; Promoção da Saúde; Livros-Texto.*
- * Marcos Santos Ferreira é Mestre em Educação Física (UFRJ) e professor do Departamento de Desportos Individuais do Instituto de Educação Física e Desportos (UERJ).